

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Relatório Anual

JULHO/2005



**Centro Colaborador da OMS
para a Educação de Técnicos em Saúde**

Relatório Anual

Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



Fundação Oswaldo Cruz

Ministério
da Saúde



Sumário

Como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Educação de Técnicos em Saúde, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), pautou suas atividades e ações de acordo com o Plano de Trabalho que gerou os seguintes desdobramentos no período de julho de 2004 a julho de 2005:

Realizaram-se projetos para a formação e o desenvolvimento de profissionais de saúde presencialmente e utilizando-se estratégias de educação à distância. Cabe destaque ao curso básico de saúde pública, ministrado em Angola e Moçambique, na modalidade presencial; bem como ao projeto em que se prevê a instalação de núcleos de apoio à formação profissional em saúde pública, em Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe.

Realizaram-se projetos para a formação e o desenvolvimento de docentes envolvidos com a formação de profissionais de saúde. Nesse sentido, implantou-se, na EPSJV, um curso de pós-graduação *latu sensu* em educação profissional. Atualmente, delineiam-se, também, propostas de cooperação com o Ministério de Saúde de Angola (MINSA) para a capacitação de professores de nível técnico e com a Direção Provincial de Saúde de Luanda para a atualização de profissionais que compõem seus quadros. Quanto à formação, cabe mencionar, ainda, o projeto de cooperação entre países (TCC) a ser desenvolvido com Paraguai e Bolívia, visando ao fortalecimento da formação de técnicos e auxiliares e ao aperfeiçoamento da atenção primária e secundária nos países envolvidos. Desenhou-se, também, parceria com o Ministério da Saúde de Cabo Verde para a constituição de uma Escola Politécnica para Profissionais do Setor Saúde naquele país.

Elaboraram-se materiais didáticos para apoiar os processos de formação e de desenvolvimento de profissionais de saúde e docentes. Merecem destaque: a série didática voltada para os processos formativos, delineados no âmbito do Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde (PROFORMAR); o material didático sobre eventos pós-vacinais; o desenvolvimento da série Trabalho e Formação em Saúde, com recursos do Programa de Ampliação de Livros Textos e Materiais (PALTEX); e, ainda, um livro didático para a área de biodiagnóstico.

Desenvolveram-se estudos técnico-científicos sobre profissionais de saúde. Vale enfatizar os estudos realizados pela Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde, especialmente o projeto “Memória da Educação Profissional em Saúde no Brasil”; o Dicionário da Educação Profissional em Saúde; a pesquisa intitulada “A Educação Profissional em Saúde no

Brasil e em países do Mercosul. Perspectivas e limites para a formação integral de trabalhadores face aos desafios das políticas de saúde”; e o projeto de cooperação (Convênio FIOCRUZ-INSERM) “Desenvolvimento de procedimentos operacionais e de biossegurança em biotérios de experimentação em plataformas tecnológicas”.

Privilegiou-se a disseminação de informações e conhecimentos técnico-científicos sobre profissionais de nível médio em saúde. Vale destacar o lançamento da Biblioteca Virtual em Saúde – Educação Profissional em Saúde (BVS-EPS); a edição do periódico científico Revista Trabalho, Educação e Saúde; o processo de organização do Fórum Internacional de Educação de Técnicos em Saúde que terá lugar no Rio de Janeiro, em agosto de 2006, no âmbito da programação do 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e do 11º Congresso Mundial de Saúde Pública; o lançamento do sítio da Internet da Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde (<http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br>); e a reativação da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS).

Paralelamente, ao desenvolvimento e à concretização das atividades referidas, delinearam-se como propostas adicionais: a elaboração de um modelo de formação para agentes comunitários de saúde (ACS); a oferta de um curso de gerenciamento de equipamentos médico-hospitalares; e o desenvolvimento de programas de qualidade nas áreas de manutenção predial e de equipamentos hospitalares.

I – Introdução

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) criada em agosto de 1985, é a unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) responsável pela coordenação e execução das atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica na área de educação profissional¹ em níveis de formação inicial, continuada e técnica em saúde. Em julho de 2004, a EPSJV foi designada Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Educação de Técnicos em Saúde. O termo de referência deste Centro Colaborador estabelece os marcos para que esta Unidade constitua, em objetos de cooperação com outros países, sua capacidade de elaborar projetos de política, regulamentação, currículos, cursos, metodologias e tecnologias educacionais voltados para a formação de técnicos em saúde e, ainda, de produzir e divulgar conhecimentos nas áreas de trabalho, educação e saúde.

Com o intuito de estruturar um setor voltado às atividades de cooperação internacional e, também, de melhor atender às demandas requeridas para o funcionamento de um Centro Colaborador, realizou-se a revisão do regimento interno da Escola, com a definição das competências e atribuições da Coordenação de Cooperação Internacional (CCI), elaborando-se o termo de referência do Centro Colaborador (Ver Anexo 1). A Coordenação de Cooperação Internacional passou a coordenar o desenvolvimento das ações de cooperação subsidiadas pelo referido termo de referência e a atuar como mediadora das relações de cooperação da EPSJV com outros países. Internamente, foram realizadas reuniões técnicas com os profissionais da Escola com o intuito de difundir as ações da Coordenação de Cooperação Internacional e de apresentar o termo de referência do Centro Colaborador. Paralelamente, estruturou-se a equipe que se dedicará às atividades do setor, com a seleção de pesquisadora da área de Relações Internacionais. Atualmente, debate-se a inclusão de linha de pesquisa, referente à saúde internacional, nas temáticas de estudo da EPSJV.

¹ No Brasil, a educação profissional se desenvolve por meio de cursos e programas de: (i) formação inicial e continuada de trabalhadores; (ii) educação profissional técnica de nível médio; e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

II— Implementação do Plano de Trabalho do Centro Colaborador

A seguir, relatam-se as principais atividades desenvolvidas pela EPSJV, no período de julho de 2004 a julho de 2005, e seus desdobramentos a partir das atividades e ações propostas no Plano de Trabalho, encaminhado à época do credenciamento da EPSJV como Centro Colaborador.

Ressalta-se que a disseminação de todo material didático, produzido pela EPSJV, deverá ser precedida de tradução e adaptações que levem em conta os contextos sócio-políticos de cada país.

Atividade 1 — Realização de projetos para a formação e o desenvolvimento de profissionais de saúde presencialmente e utilizando-se as estratégias de educação à distância

Ação específica:

1.1 — Realização de um curso básico de saúde pública em Angola e Moçambique, na modalidade presencial:

Esta ação foi implementada através do envio de duas missões de cooperação uma a Angola e outra a Moçambique, no âmbito do projeto de cooperação entre a FIOCRUZ e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). A missão contou com a participação de dois pesquisadores da EPSJV e teve como objetivo a realização de oficinas pedagógicas para o desenvolvimento do processo de formação e implementação de cursos de especialização em saúde pública em Luanda e Maputo. Essas oficinas foram realizadas em novembro/dezembro de 2004 e fevereiro/março de 2005, respectivamente. Por meio da realização de oficinas com profissionais de saúde, gestores e docentes, as missões tinham por objetivo: (i) qualificar docentes em saúde pública com ênfase nas áreas de gestão, vigilância epidemiológica e administração hospitalar; (ii) desenvolver processo de formação profissional em saúde pública (nível médio e superior); (iii) discutir e elaborar um plano de ação que viabilizasse a constituição do núcleo de apoio a formação profissional em Saúde Pública em ambos os países, de acordo com as diretrizes do Projeto da CPLP. Como produto das oficinas, foi elaborado um conjunto de planilhas que servirá de referência para o planejamento das futuras atividades que subsidiarão o projeto de organização de uma base curricular dos cursos de saúde pública em Angola e Moçambique.

O desenvolvimento desta ação está inserida, também, na atividade 2 intitulada “Realização de projetos para a formação e o desenvolvimento de docentes envolvidos com a formação de profissionais de saúde”, ação 2.1 – Capacitação de docentes e tutores para educação à distância, visto que um de seus objetivos é viabilizar a constituição do núcleo de apoio à formação profissional em Saúde Pública.

1.2 — Realização de um curso básico de saúde pública em Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, na modalidade de educação à distância:

O projeto de cooperação FIOCRUZ/CPLP de apoio à capacitação de recursos humanos em saúde nos países de língua oficial portuguesa, em que participou a EPSJV, tem como um dos resultados esperados a implantação de núcleos de capacitação em Angola e Moçambique e, posterior, instituição de uma rede de formação em saúde pública que envolveria núcleos de apoio à formação profissional em saúde pública, instalados em Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe. No momento, o projeto está na fase de consolidação dos núcleos de Angola e Moçambique, para posterior expansão aos demais países da rede referida.

Atividade 2 – Realização de projetos para a formação e o desenvolvimento de docentes envolvidos com a formação de profissionais de saúde.

Ação específica:

2.1 — Capacitação de docentes e tutores para educação à distância

Ação relatada na atividade 1 – ação 1.1.

2.2 — Curso de especialização em educação profissional em saúde

No ano de 2004, a EPSJV implantou o curso de pós-graduação lato-sensu em Educação Profissional formando sua primeira turma em dezembro de 2004. Em março de 2005, iniciou-se a segunda turma, com término previsto para dezembro de 2005. Atualmente, o curso passa por uma reformulação com o intuito de abordar a área relacionada à Educação Profissional em Saúde. O objetivo do curso é proporcionar aos professores e trabalhadores dos serviços de saúde o aprimoramento de bases teórico-científicas e as reflexões necessárias a sua prática docente.

Concebe-se esta prática de forma autônoma, consciente e comprometida com um ensino em saúde de qualidade como parte indispensável à construção da democracia e da cidadania. Nesse sentido, aprofundaram-se estudos no campo de Trabalho e Educação, com vistas à discussão da categoria trabalho como princípio educativo do currículo e à ação educativa desenvolvida no processo de trabalho em saúde. Tratou-se ainda de pensar a organização do trabalho em saúde no mundo contemporâneo, a partir das implicações históricas, políticas, filosóficas da ação docente na formação dos profissionais. A ementa do curso está apresentada no Anexo 2.

Conforme mencionado, o referido curso foi reelaborado como Educação Profissional em Saúde, aprofundando estudos sobre a relação entre trabalho, educação e saúde a fim de que possa ser expandido, podendo constituir-se num curso de Mestrado Profissional. Este curso comporá o itinerário formativo de Mestrado em Educação Profissional em Saúde podendo, futuramente, ser ofertado aos países da América Latina, Caribe e PALOPS.

2.3 — Proposta de cooperação com o Ministério da Saúde de Angola (MINSA).

Avaliação de proposta do Ministério da Saúde de Angola de assessoria, consultoria e capacitação de professores angolanos na área de Educação Profissional em Saúde de nível técnico.

A proposta solicita colaboração da EPSJV na concepção, revisão e implementação dos planos curriculares e elaboração de programas disciplinares para os cursos de especialidades nas áreas de Anestesia e Reanimação, Instrumentação, Enfermagem Psiquiátrica, Cuidados Intensivos, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Pública, Estatística Médica. Solicita-se, ainda, a colaboração da EPSJV na montagem do curso de manutenção de equipamentos e na qualificação do corpo docente através da concretização de estágios técnicos e pedagógicos, na perspectiva de formação de formadores. No momento, aguarda-se a formalização da proposta de cooperação.

2.4— Proposta de Cooperação com a Direção Provincial de Saúde de Luanda.

Avaliação da demanda de cooperação apresentada pelo Diretor Provincial de Saúde de Luanda (Angola), Doutor Vita Vemba. Solicita-se da EPSJV a oferta de cursos presenciais, nesta Escola, para aproximadamente 20 profissionais da área de saúde, lotados naquela Diretoria. O objetivo da cooperação é a formação de formadores nas áreas de técnicas laboratoriais (biodiagnóstico), programação, planejamento e gestão, manutenção de equipamentos, registros em

saúde e educação profissional. A EPSJV aguarda a formalização do convênio com vistas à implementação da proposta de cooperação durante o mês de novembro de 2005.

2.5— Projeto de Cooperação entre Países (TCC)

Avaliação de proposta de cooperação lançada pelo escritório central da Organização Panamericana de Saúde (OPS), de realização de um TCC entre Bolívia, Brasil e Paraguai.

Recebimento de missão de Bolívia e Paraguai que contou com a participação de representantes da OPS da Bolívia, Brasil e Paraguai; da Escola Técnica de Saúde de Cochabamba e do Instituto Nacional de Salud de Asunción. A reunião realizou-se, em abril de 2005, com vistas à negociação de um Projeto de Cooperação entre Países (TCC). Aventou-se, naquela ocasião, a possibilidade de envio de missão brasileira aos outros dois países, dando início às atividades daquela modalidade de cooperação da OPS. No momento, avalia-se a compatibilidade de datas a fim de dar início e prosseguimento a essa cooperação, com envio de missão brasileira àqueles países, e analisa-se proposta de Projeto TCC, encaminhada à EPSJV pela OPS (Brasil) intitulada “Colaboración Interinstitucional para el Fortalecimiento de la Formación de Técnicos y Auxiliares como Actores Esenciales de la Atención de Salud”. Por meio da troca de experiências na área de formação de pessoal técnico e auxiliar em saúde, propõe-se contribuir para o aperfeiçoamento da atenção primária e secundária no âmbito dos Sistemas de Saúde de Bolívia, Brasil e Paraguai. Assim, pretende-se instituir uma rede de intercâmbio e apoio técnico mútuo a fim de ampliar o número de técnicos e auxiliares e a qualidade dos serviços prestados pelos mesmos.

2.6 — Avaliação do “Projeto para a constituição de uma Escola Politécnica para Profissionais do Setor Saúde em Cabo Verde”, encaminhado a EPSJV pela representação da OMS, em Genebra, o projeto solicita a cooperação para a criação de uma escola politécnica, vinculada ao Ministério da Saúde de Cabo Verde. Solicita-se da EPSJV a avaliação sobre: (i) a modalidade de funcionamento da Escola; (ii) os cursos e carreiras a serem oferecidos; (iii) a necessidade suplementar de formadores e material didático; (iv) melhorias de infra-estrutura; e (v) os custos de investimento e financiamento. No momento, a proposta está em análise para o delineamento das ações que concretizarão a cooperação.

Atividade 3 – Assessoramento para o desenvolvimento local de ações de formação continuada de profissionais de saúde.

Ação específica:

3.1 — Desenvolvimento de metodologias para a formação continuada

Pelo fato desta ação específica estar incluída em diversas atividades em desenvolvimento, não se constituindo numa ação isolada, propõe-se a sua exclusão do Plano de Trabalho do Centro Colaborador.

Atividade 4 – Elaboração de materiais didáticos próprios para o desenvolvimento de profissionais de saúde e docentes e para o apoio aos processos de formação.

Ação específica:

4.1 — Produção de material didático próprio sobre eventos pós vacinais

O projeto de produção de material didático sobre eventos pós vacinais resultou de uma demanda da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações, da Fundação Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CGPNI/FUNASA/MS) à **EPSJV**. **O objetivo era a produção de material didático que abordasse os possíveis eventos que poderiam ocorrer após a aplicação de imunobiológicos.** O material didático produzido destina-se aos trabalhadores de nível médio que atuam em Salas de Vacina em todo o Brasil, visando à atualização desses profissionais e à constituição de subsídios aos processos de formação em saúde. O material didático denominado “Vigilância dos eventos adversos pós-vacinação: cartilha para trabalhadores de sala de vacinação” tem 147 páginas em formato 28x21 cm, em 4 cores. A fase final do projeto se deu com a entrega de folhetos ao Programa Nacional de Imunizações/MS, em dezembro de 2003. A disponibilidade deste material para disseminação internacional está condicionada à liberação dos direitos autorais pelo Ministério da Saúde.

4.2 — Produção de material didático para capacitação de tutores

O Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde - PROFORMAR é desenvolvido pela EPSJV em parceria com outras instituições que compõem a Comissão Geral de

Coordenação do Programa, quais sejam: Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde/MS, Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, Fundação Nacional de Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. Trata-se de uma rede político-gerencial, composta pelas Comissões Estaduais de execução do Programa, e de uma rede técnico-pedagógica, composta pelas Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS, por 360 núcleos de apoio docente, por tutores e apoios administrativos/acadêmicos.

O Programa elaborou uma série didática composta por 2 guias (Guia do Aluno e do Tutor), 1 caderno de atividades do trabalho de campo e 7 livros-texto (Módulo 1: O SUS e a Vigilância em Saúde; Módulo 2: O Processo de Trabalho da Vigilância em Saúde; Módulo 3: O Território e a Vigilância em Saúde; Módulo 4: Trabalho e Ambientes Saudáveis; Módulo 5: Informação e Diagnóstico de Situação; Módulo 6: Planejamento em Saúde e Práticas Locais e Módulo 7: Educação e Ação Comunicativa). Nos livros fotografias, ilustrações, cartuns, gráficos, tabelas e mapas, potencializam a leitura e discussão dos temas do curso. Até julho de 2005, haviam sido impressos e distribuídos cerca de 300.000 exemplares. Também foram produzidos 3 vídeos educativos para uso nos momentos presenciais do curso, abordando as temáticas dos módulos. O material didático é um dos componentes da proposta metodológica que articula conhecimentos teóricos e práticos, através do desenvolvimento de trabalho de campo no território de atuação do aluno, com vistas à realização de um diagnóstico das condições de vida e da situação de saúde, e à elaboração de propostas de intervenção sobre os problemas identificados. Este material está disponível para disseminação entre os países de língua portuguesa, para auxiliar a formação dos profissionais que atuam no campo de vigilância em saúde.

4.3 — Desenvolvimento da série Trabalho e Formação em Saúde

A série “Trabalho e Formação em Saúde” é desenvolvida pela EPSJV e publicada pela Editora Fiocruz, resultante de convênio estabelecido entre a EPSJV/FIOCRUZ e a OPS/OMS, com recursos do Programa de Ampliação de Livros-Textos e Materiais – PALTEX.

A referida série tem por objetivo produzir material didático de referência para a formação dos trabalhadores técnicos em saúde, tendo sido publicados sete títulos em áreas estratégicas, a saber seis: Vigilância Epidemiológica; Registros e Informações em Saúde; Hemoterapia (vol. 1 e 2); Administração; Saúde Mental; e Políticas de Saúde.

Os principais desafios do projeto de desenvolvimento da série “Trabalho e Formação em Saúde” consistem por um lado, na captação de novos recursos para garantir a continuidade da publicação; e por outro no desenvolvimento de processos investigativos de forma que se estabeleça uma linha editorial em apoio permanente aos processos formativos. Tais processos se desenvolvem tanto na EPSJV, quanto na rede de escolas técnicas do SUS e instituições de ensino técnico em saúde da América Latina, Caribe e PALOPS. Para isso, serão necessários recursos e dispositivos no sentido de apoiar a divulgação dessas publicações e a sua distribuição aos espaços públicos de formação e investigação em saúde.

4.4 — Desenvolvimento de materiais didáticos para a área de biodiagnóstico

O objetivo deste trabalho é a produção de material didático para a atualização e o aperfeiçoamento da prática de trabalho de estudantes e profissionais na área de histotecnologia. A produção de um livro didático, cuja temática seja os aspectos básicos das técnicas histológicas, justifica-se pela falta de material impresso de qualidade e acessível aos trabalhadores e estudantes da área. O material proposto enfocará os seguintes conteúdos: aspectos históricos da histotecnologia; biossegurança em laboratórios de histotecnologia; fundamentos da microscopia óptica; características básicas dos tecidos; histotecnologia básica; e técnicas histológicas especiais. O lançamento do material está previsto para ocorrer no segundo semestre de 2006.

Atividade 5 – Desenvolvimento de estudos técnico-científicos sobre profissionais de saúde.

Ação específica

5.1 — Estudos realizados pela Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde

O Laboratório de Trabalho e Educação Profissional em Saúde é responsável pela Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde que integra a Rede de Observatórios em Recursos Humanos em Saúde (ROREHS). A Estação tem como objetivo a produção de estudos e pesquisas que contribuam para a caracterização da situação dos trabalhadores técnicos em saúde no país, disponibilizando um conjunto de dados e informações que possam subsidiar, a formulação de políticas de educação, de regulação profissional e de gestão do trabalho em saúde.

5.1.1 — PROJETO: Memória da Educação Profissional em Saúde no Brasil. Da Abertura Democrática ao Estado de Direito

Este projeto, financiado pelo Ministério da Saúde, tem por objetivo investigar as mudanças operadas na educação profissional em saúde a partir da identificação de sujeitos políticos coletivos e do resgate da memória de personagens que tiveram atuação de destaque na área, no período compreendido entre 1985 e 2005. Objetiva-se avaliar e subsidiar a elaboração de políticas públicas de formação técnica em saúde. Os procedimentos metodológicos incluem o levantamento bibliográfico de literatura especializada, de fontes documentais e biográficas de possíveis interlocutores. No momento, está-se realizando mapeamento e identificação dos sujeitos políticos coletivos que expressam as diversas concepções de formação em saúde e a correlação de forças existentes no setor, no período mencionado, para selecionar possíveis interlocutores que fizeram e/ou fazem a história da educação profissional em saúde. O projeto prevê a edição de um livro sobre a Memória da Educação Profissional em Saúde no Brasil, em versão impressa e eletrônica, com acesso através do sítio da Internet do Observatório dos Técnicos em Saúde da EPSJV.

5.1.2 — PROJETO: Dicionário da Educação Profissional em Saúde

O objetivo desse projeto, financiado pelo Ministério da Saúde, é elaborar e publicar um dicionário crítico e qualificado, com a temática da Educação Profissional em Saúde, para ser distribuído, prioritariamente, à Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS). No Brasil, tal projeto preencherá lacuna importante, uma vez que não existe publicação dessa natureza sobre o trabalho em saúde e a formação profissional. Há dois dicionários da área Trabalho-Educação, que servem de referência para a construção dessa proposta. O primeiro aborda a Educação Profissional de maneira ampla, e o outro privilegia a abordagem histórico-sociológica do trabalho e da tecnologia.

Foi realizado um levantamento, junto à equipe de trabalho das áreas de formação profissional da EPSJV, dos termos/verbetes que poderão constar do dicionário. Os verbetes serão selecionados considerando-se os três eixos que norteiam as ações da EPSJV, quais sejam: trabalho, educação e saúde. Para sua elaboração, definiram-se as seguintes diretrizes: contemplar a gênese do conceito; o seu desenvolvimento histórico; e o emprego que dele se faz atualmente na área de saúde. Serão contratados consultores, especializados nas temáticas, que serão responsáveis pela redação dos verbetes/termos selecionados, prevendo-se a realização de oficinas de trabalho com alunos dos cursos técnicos de saúde e especialistas da área para avaliação e validação final da proposta. O

projeto prevê a edição do Dicionário da Educação Profissional em Saúde, em versão impressa e eletrônica, com acesso através do sítio da Internet do Observatório dos Técnicos em Saúde da EPSJV. Esse material, devido à universalidade da temática abordada, estará disponível para disseminação entre os países da América Latina, Caribe e PALOPS.

5.2 — Elaboração de proposta de pesquisa, intitulada “A Educação Profissional em Saúde no Brasil e em países do Mercosul: perspectivas e limites para a formação integral de trabalhadores face aos desafios das políticas de saúde”.

A pesquisa tem como objetivo central conhecer e analisar a oferta quantitativa e qualitativa de educação profissional em saúde no Brasil e nos países do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai). A dimensão quantitativa da pesquisa compreenderá a identificação do número de cursos (tipos e modalidades), habilitações profissionais, instituições ofertantes, respectivas vagas, matrículas e concluintes, voltados para funções que não sejam as de nível superior. Com isto, pretende-se ter informações que possam subsidiar as instâncias de gestão da saúde dos países investigados, bem como os organismos internacionais de saúde (especialmente OMS e OPS), na elaboração de políticas de organização e fortalecimento dos sistemas de saúde. A dimensão qualitativa, por sua vez, buscará captar diretrizes, referenciais, princípios e concepções políticas-pedagógicas e epistemológicas que embasam os respectivos currículos. Pretende-se identificar as referências teórico-metodológicas hegemônicas na educação profissional em saúde e concluir acerca dos limites e possibilidades de construção de projetos na perspectiva da educação integral e politécnica, frente aos desafios das políticas de saúde.

Tal proposta se desenvolverá no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a participação de um bolsista de graduação de Relações Internacionais. A bolsa tem duração de 12 (doze) meses (admitindo-se renovações anuais, com solicitações a critério do orientador), a partir de agosto de 2005. Deste projeto deverão resultar, entre outros produtos, a produção de catálogo impresso e/ou eletrônico de profissões técnicas em saúde no Brasil e nos demais países do Mercosul e um livro sobre o estado da arte nacional e internacional da educação profissional em saúde, com ênfase nas diretrizes epistemológicas, pedagógicas e metodológicas que embasam os projetos políticos - pedagógicos e curriculares.

5.3 — Projeto de Cooperação, no âmbito do Convênio FIOCRUZ-INSERM, intitulado “Desenvolvimento de Procedimentos Operacionais e de Biossegurança em Biotérios de Experimentação em Plataformas Tecnológicas”, entre a EPSJV e o Institut Fédératif de Recherche Louis Bugnard. O projeto destina-se à elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão das normas de biossegurança aplicadas aos biotérios de contenção biológica e de pesquisas, envolvendo animais transgênicos. Objetiva-se adequar os procedimentos operacionais de plataformas tecnológicas e a qualificação dos trabalhadores que operam biotérios experimentais em tais plataformas. Propõe-se o desenvolvimento de uma série de cursos de formação a fim de aperfeiçoar o processo de certificação, atendendo exigências nacionais e internacionais, na realização de ensaios pré-clínicos validados. A pesquisa terá vigência de dois anos, a partir de 2006, e pretende estabelecer procedimentos que atendam a flexibilidade dos laboratórios envolvidos nas plataformas tecnológicas, além de preparar os biotérios para o cadastramento junto a instituições internacionais, como a ICLAS (*International Council for Laboratory Animal Science*) e o AAALAC (*Assesment and Accreditation of Laboratory Animal Care*). O projeto está em análise pelas instituições envolvidas para financiamento e execução.

Atividade 6 – Disseminação de Informações e conhecimentos técnico-científicos sobre profissionais de nível médio em saúde.

Ação específica:

6.1 — Lançamento da Biblioteca Virtual em Saúde / Educação Profissional em Saúde

O projeto da Biblioteca Virtual em Saúde – Educação Profissional em Saúde (BVS-EPS) refere-se à constituição da primeira biblioteca dedicada à difusão de conhecimentos e informações sobre a área da educação profissional em saúde e à disseminação de dados e estudos específicos sobre a inserção dos profissionais de nível médio no sistema de saúde. Até o momento, os recursos necessários para implementação do projeto têm origem no orçamento da EPSJV. O projeto conta com a cooperação do Centro de Informação Científica e Tecnológica (CICT) / FIOCRUZ e do Centro Latino-Americano e do Caribe em Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/OPS. A BVS-EPS dispõe de um sítio <http://www.bvseps.epsjv.fiocruz.br>, desde junho de 2004, que contém diversas fontes de informação já disponíveis para consulta. Atualmente a BVS-EPS encontra-se em fase de ajustamento com relação à definição das áreas temáticas e possibilidades de navegação, procurando

adequar-se aos parâmetros determinados pela BIREME para obtenção da certificação. A previsão de lançamento é entre o 2º semestre de 2005 e o 1º de semestre de 2006.

6.2 — Periódico Científico – Revista Trabalho, Educação e Saúde

O periódico científico, intitulado *Trabalho, Educação e Saúde*, tem como objetivo abordar as relações entre os três campos mencionados, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. O primeiro número foi lançado em março de 2003 e, nessa primeira fase, sua periodicidade é semestral (2 números / ano, em março e setembro). Os números têm sido publicados com a regularidade prevista, perfazendo um total de cinco números até o momento. A revista aceita textos originais em português, espanhol, inglês e francês e mantém ainda uma versão virtual, na qual disponibiliza os textos na íntegra. Os recursos são provenientes do orçamento da EPSJV e do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq / Programa de Apoio à Publicações Científicas). A revista encontra-se indexada nas seguintes bases: Bibliografia Brasileira de Educação (INEP), na Edubase (FE/UNICAMP), Sumários Correntes de Periódicos, Online (FE/UNICAMP), Sumários de Periódicos em Educação (FE/USP), Latindex (UNAM e IBICT), *Contents Pages in Education* (Carfax), *Educational Research Abstracts Online* (Carfax), *International Bibliography of the Social Sciences* (The London School of Economics and Political Science), Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa (IRESIE). Em 2004, a revista tornou-se disponível no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil), a partir de uma avaliação positiva deste órgão. Atualmente, a revista se encontra em processo de avaliação para ingresso no Scielo-Brasil e para indexação no Lilacs (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

6.3 — Elaboração de proposta de realização do Fórum Internacional de Educação de Técnicos em Saúde

A proposta de realização do Fórum Internacional de Educação de Técnicos em Saúde ocorrerá no âmbito da programação do 8º. Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e do 11º Congresso Mundial de Saúde Pública, cujo tema será “Saúde Pública em um mundo de globalizado: Rompendo barreiras sociais, econômicas e políticas”. Os eventos ocorrerão no Rio de Janeiro, de 21 a 25 de agosto de 2006, e estão sendo organizados pela Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (*World Federation of Public Health Associations WFPHA*) e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), parte daquela Federação.

A realização desse Fórum tem como objetivo o compartilhamento, a nível internacional, de conhecimentos, experiências e necessidades relativas à formação de trabalhadores técnicos em saúde, mediante a apresentação de trabalhos científicos sobre a relação entre trabalho e educação em saúde, com foco nos seguintes temas: integração educação básica e profissional em saúde; trajetórias formativas e profissionais de trabalhadores técnicos em saúde; formação/qualificação e certificação profissional de trabalhadores técnicos em saúde; configuração ocupacional e regulação do mercado de trabalho em saúde. Terá como público alvo educadores, pesquisadores e pós-graduandos das áreas de Trabalho e Educação, Saúde Pública e de Relações Internacionais; professores de escolas técnicas de saúde; gestores dos serviços públicos de saúde; dos países do continente americano e da CPLP. O Fórum propiciará a produção de um livro de resumos e anais com os trabalhos apresentados publicados; declaração de princípios e necessidades da educação profissional em saúde para os países participantes; relatório com recomendações como subsídios para a elaboração de políticas de compartilhamento de conhecimentos e de trabalho entre os países do Mercosul e da CPLP e cadastro de participantes como insumo para a Rede de Técnicos em Saúde (RETS). A proposta da realização do Fórum será encaminhada para financiamento junto ao CNPq e outros organismos internacionais.

6.4 — Sítio da Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde

Foi lançado em agosto de 2005, o sítio da Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde - <http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br>, que possibilitará a divulgação de estudos e pesquisas sobre o trabalho técnico, a educação profissional e as políticas sociais de educação e saúde, buscando disponibilizar um conjunto de dados e informações para alunos, professores, pesquisadores, gestores do Sistema Único de Saúde, sindicatos e associações profissionais dos trabalhadores, interessados nestes temas. Entre outras ações, permitirá o acesso ao banco de dados da Educação Profissional Técnica e Tecnológica em Saúde, construído a partir da base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educativas (INEP), vinculado ao Ministério da Educação. Tal base de dados disponibiliza informações sobre o nível técnico (2001-2004) e o tecnológico (1990-2004) de formação. No sítio encontram-se disponíveis atualmente, os seguintes estudos: “Análise da oferta de Educação Profissional de nível técnico em enfermagem no Brasil”; “As ocupações técnicas nos estabelecimentos de saúde: um estudo a partir dos dados da pesquisa Assistência Médico-Sanitária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (AMS/IBGE)”; “Trabalhadores técnicos em saúde: formação profissional e mercado de trabalho”; e “Educação

profissional em saúde: uma análise a partir do censo escolar de 2002”. Os relatórios dos estudos mencionados serão divulgados, brevemente, no sítio.

6.5— Reativação da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS):

A partir de setembro de 2005, a EPSJV coordenará a secretária técnica da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde, de acordo com proposta encaminhada pelos membros da antiga secretaria e pela OPS. Entre as funções da RETS, pode-se citar: a cooperação técnica na área da formação e do desenvolvimento de pessoal técnico em saúde; a difusão de informações resultantes de pesquisas; a promoção do crescimento e do fortalecimento das suas instâncias organizativas; o estímulo à captação de recursos financeiros para sua sustentabilidade; e a identificação das necessidades educacionais e de formação das diferentes especialidades técnicas existentes.

A fim de dar prosseguimento à iniciativa de reiniciar os trabalhos da RETS foram enviadas correspondências aos antigos membros dessa Rede, às Escolas Técnicas já identificadas na América Latina, aos Ministérios da Saúde do continente americano, aos Representantes da OPS e aos Representantes da OMS na África de língua portuguesa, avaliando a possibilidade e o interesse em ingressar no projeto de fortalecimento da RETS. Aos Ministérios e aos Representantes da OMS/OPS, solicitou-se a indicação de interlocutores, em seus países, que poderiam ingressar na Rede. Aos antigos membros foram enviados questionários a fim de mapear atividades realizadas na RETS, bem como traçar o perfil da instituição que representam. À medida que as indicações dos interlocutores cheguem a CCI, as instituições também receberão questionários similares. Estão sendo realizadas reuniões internas a fim de se conceber um projeto institucional que dê organicidade a RETS. Pretende-se criar uma revista quadrimestral, publicada em duas línguas (português e espanhol), com tiragem de aproximadamente 10.000 exemplares, com o intuito de disseminar informações, estudos e pesquisas sobre a educação de técnicos em saúde, e facilitar as possibilidades de cooperação entre os membros da Rede. Nesse sentido, está-se dimensionando os recursos necessários para viabilizar a implantação do sítio e da revista da RETS, assim como está-se identificando possíveis fontes de financiamento.

Perspectivas

Atividade 7 – Elaboração de propostas curriculares para novos campos profissionais em saúde.

Ação específica

7.1 — Elaboração de um modelo de formação para agentes comunitários de saúde

No campo da formação técnica dos agentes comunitários de saúde, a EPSJV assessorou tecnicamente o Ministério da Saúde no processo de formulação do Referencial Curricular para o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde (ACS), publicado pelo Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação, em 2004.

Ainda no âmbito da formação técnica dos agentes comunitários de saúde, a Escola obteve financiamento para o projeto “Material didático para a formação técnica dos agentes comunitários de saúde: melhoria da qualidade na atenção básica”, junto ao Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública - Sistema Único de Saúde (PDTSP-SUS), da FIOCRUZ. O referido projeto tem por objetivo produzir material didático para apoiar o processo formativo dos docentes que atuarão na formação dos agentes comunitários de saúde, em consonância com as diretrizes curriculares do Curso Técnico de ACS e em parceria com a Rede de Escolas Técnicas do SUS. Tal produção é uma questão central na operacionalização da formação técnica dos ACS e constitui-se como um desdobramento da colaboração da EPSJV na elaboração dos referenciais curriculares para o Curso Técnico de ACS. O material produzido poderá ser utilizado pelas instituições de ensino de técnicos em saúde que se responsabilizam pela formação dessa categoria profissional, nos diversos países com que o Brasil estabelece linhas de cooperação.

Atividade 8 – Ampliação e descentralização das ações no campo de Manutenção de Equipamentos Hospitalares.

Ação específica:

8.1 — Oferta de curso de gerenciamento de Equipamentos Médico-Hospitalares

8.2 — Desenvolvimento de programas de qualidade nas áreas de manutenção predial e de equipamentos hospitalares

De forma a suprir a demanda por profissionais qualificados para a gerência e manutenção de equipamentos médico-hospitalares nas instituições de saúde, a EPSJV disponibilizará, a partir de 2006, o curso de gerenciamento de equipamentos médico hospitalares em cujo currículo serão abordados os programas de qualidade nas áreas de manutenção predial e de equipamentos hospitalares. O objetivo do curso é a formação de trabalhadores para a organização da manutenção de prédios, instalações e equipamentos, qualificando o profissional para a estruturação da manutenção, inspeção e identificação de problemas usuais que ocorrem no uso dos espaços e tecnologias dos sistemas de saúde. Esse curso e o curso de desenvolvimento profissional para artífices de manutenção de equipamentos hospitalares poderão ser oferecidos para os países da América Latina, Caribe e PALOPS.

III – Colaboração entre o Centro e a OMS

Em 15 de setembro de 2004, teve lugar na EPSJV reunião técnica com a Diretora da OPS, Dra. Mirta Roses, a fim de discutir demandas de cooperação técnica, no âmbito da região latino-americana. Dessa reunião participaram, ainda, o diretor da Unidade de Desenvolvimento de Recursos Humanos da OPS/ Washington, Dr. Charles Godue, o Representante da OPS no Brasil, Dr. Horário Toro, o Diretor da Bireme, Marcelo D´Agostin e o Representante do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, Marcelo Azalim. Naquela ocasião, ressaltou-se, como estratégica basilar dessa linha de ação, o fortalecimento das redes colaborativas no continente. O objetivo do encontro foi a definição de estratégias de ação e de articulação, bem como a demarcação de prioridades, na área internacional, a fim de atender demandas existentes e detectar novas solicitações de cooperação.

Em 15 de novembro de 2004, realizou-se reunião temática com representantes da OMS, Dr. Mário Dal Poz e sobre perspectiva de cooperação técnica com a África, com especial atenção para as atividades voltadas para a formação de técnicos em saúde naquele continente. Além disso, as reuniões visaram a: (i) avaliar contribuição da EPSJV no desenvolvimento de ações e atividades durante a década de Recursos Humanos em Saúde que se inaugurarão com o Dia Mundial da Saúde de 2006; (ii) traçar estratégias de ação e de articulação, bem como demarcar prioridades, na área internacional, a fim de atender demandas existentes e detectar novas solicitações de cooperação.

Anexos

Anexo 1

Marcos Referenciais do Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde

1 — Introdução

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, unidade técnico-científica da FIOCRUZ, foi reconhecida como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Educação de Técnicos em Saúde, a partir de 20 de julho de 2004.

Tendo como missão promover a Educação Profissional em Saúde através da coordenação e implementação de programas de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para a Ciência e Tecnologia em Saúde, o Termo de Referência desse Centro Colaborador estabelece os marcos para que esta Unidade constitua em objetos de cooperação com outros países sua capacidade de elaborar projetos de política, regulamentação, currículos, cursos, metodologias e tecnologias educacionais voltados para a formação de técnicos em saúde e, ainda, de produzir e divulgar conhecimentos na área de trabalho, educação e saúde.

Nesses termos, foi implantada a Coordenação de Cooperação Internacional desta Unidade, com o objetivo de coordenar o desenvolvimento das ações previstas no Termo de Referência do Centro Colaborador e atuar como mediadora das relações de cooperação com outros países em suas áreas de atuação.

Este documento apresenta os marcos regulatórios, conceituais e institucionais do desenvolvimento das atividades de cooperação internacional na EPSJV, especialmente no desempenho de suas funções como Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde.

2 — Marcos Regulatórios

As ações de cooperação internacional da EPSJV terão como marcos regulatórios:

- a) a política de cooperação internacional do governo brasileiro, reguladas, desenvolvidas e mediadas pelo Ministério das Relações Exteriores e respectivas instâncias;
- b) a política de cooperação internacional da FIOCRUZ / Ministério da Saúde do Brasil, agregando potencial no âmbito da Educação Profissional em Saúde;
- c) as regulações para as instituições colaboradoras da OMS (*WHO Basic Texts. 44th Edition*), de acordo com o Termo de Referência do Centro Colaborador para a Formação de Técnicos em Saúde.
- d) as finalidades de acordos celebrados com organismos internacionais (OMS, OPS, OIT, FAO, UNESCO) pelo governo brasileiro, nas áreas de Educação e Trabalho em Saúde.

3 — Marcos Conceituais

As ações de cooperação internacional da EPSJV terão como referência o conceito de cooperação técnica internacional definido pela Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores do Governo do Brasil (ABC/MRE), segundo o qual:

“a cooperação técnica internacional constitui importante instrumento de desenvolvimento, auxiliando um país a promover mudanças estruturais nos seus sistemas produtivos, como forma de superar restrições que tolhem seu natural crescimento. Os programas implementados sob sua égide permitem transferir conhecimentos, experiências de sucesso e sofisticados equipamentos, contribuindo assim para capacitar recursos humanos e fortalecer instituições do país receptor, a possibilitar-lhe salto qualitativo de caráter duradouro” (Brasil, 2004).

Sob o conceito de “parceria para o desenvolvimento”, o Brasil vem trabalhando com países amigos e organismos internacionais há cerca de quatro décadas, desenvolvendo projetos de cooperação técnica que produzem benefícios, na educação e na saúde, entre outros setores. As iniciativas propostas são avaliadas à luz do impacto e do alcance sobre as comunidades receptoras, de modo a aprimorar mecanismos de negociação, avaliação e gestão dos projetos, a fim de enquadrá-los às prioridades nacionais.

A cooperação internacional se desenvolverá com base no conceito de saúde definido pela Constituição da OMS como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças ou enfermidades” que se reverte, na política do Ministério da Saúde do Governo brasileiro, nos princípios da integralidade e da universalidade da atenção.

3.1 — A cooperação internacional da EPSJV segundo as vertentes estabelecidas pela ABC/MRE

Segundo a ABC/MRE, a cooperação técnica no Brasil é desenvolvida segundo duas vertentes: a cooperação horizontal e a cooperação recebida do exterior.

A cooperação horizontal refere-se à cooperação técnica implementada pelo Brasil com outros países em desenvolvimento, por meio da qual é promovido o adensamento de suas relações e o estreitamento dos seus laços políticos e econômicos.

A cooperação recebida do exterior abrange as cooperações técnicas bilateral e multilateral e busca a internalização de conhecimentos técnicos disponibilizados por organismos internacionais (cooperação multilateral) e por países mais desenvolvidos (cooperação bilateral), dentro da ótica de aceleração do processo de desenvolvimento nacional.

As ações de cooperação internacional a serem desenvolvidas pela EPSJV terão, simultaneamente, caráter de cooperação horizontal e multilateral, devido a sua condição de Centro Colaborador da OMS.

A designação da EPSJV como Centro Colaborador da OMS conferiu à Unidade o reconhecimento de sua competência técnica para atuar em cooperações horizontais com outros países e em níveis regional, interregional e internacional, desenvolvendo atividades de apoio aos programas da Organização relacionados à formação de técnicos em saúde, bem como para provê-los com informações, serviços e recomendações nessa área, que contribuam para o fortalecimento de sua capacidade de desenvolver pesquisa sobre Educação e Trabalho em Saúde e de implementar projetos de formação.

4 — Marcos Institucionais

Conforme dispõe o regimento interno da EPSJV, à Coordenação de Cooperação Internacional compete “coordenar a cooperação técnica com organismos e entidade internacionais, difundindo informações técnicas e participando da disseminação das atividades da EPSJV junto aos organismos e entidades internacionais”.

No âmbito do Centro Colaborador, nos termos consignados com seu Diretor, essa coordenação deverá coordenar o desenvolvimento do plano de trabalho; articular as ações de cooperação internacional desta Unidade com os objetivos e metas traçados para esta área pela Presidência da FIOCRUZ, em coerência com as políticas do Ministério da Saúde; e mediar a participação da EPSJV em acordos internacionais firmados pelo Brasil que potencializem ações mútuas na área da educação profissional em saúde.

Deve-se destacar que a especificidade da EPSJV como Unidade Técnico-Científica da FIOCRUZ na área de Educação Profissional em Saúde está no fato de sua missão não se restringir à formação de recursos humanos para a saúde, mas de ser esta atividade uma mediação no processo de produção de conhecimento sobre a relação entre Trabalho, Educação e Saúde. Se as ações diretas de formação desenvolvidas pela Unidade revertem para o fortalecimento do sistema de saúde devido à qualificação permanente de seus quadros técnicos, a elaboração, a implementação e a avaliação dos cursos desencadeiam ou consolidam processos de produção científica em cada uma das áreas de atuação da Unidade, cujos resultados podem fundamentar políticas de educação e trabalho, projetos de regulamentação, propostas de cursos, currículos, dentre outras. Portanto, além de poder oferecer a países cooperados cursos de formação de técnicos e/ou de docentes que fortaleçam suas equipes de saúde, pretende-se especialmente poder transferir conhecimentos científicos relativos à educação profissional que potencializem o desenvolvimento dessa área nos diversos países em benefício de suas políticas públicas de trabalho, educação e saúde.

Nesse sentido, os marcos institucionais que nortearão as ações de cooperação internacional sob a responsabilidade dessa Coordenação têm especificidades interna e externamente à EPSJV/FIOCRUZ.

4.1 — Das relações internas à EPSJV/FIOCRUZ

O documento apreciado pela OMS para a designação da EPSJV como Centro Colaborador, ao descrever o Centro, demonstra as competências constituídas pela Unidade que delimitam campos

de cooperação técnica, bem como a rede de relações institucionais mantidas pela Unidade. Essas competências, como produções de suas equipes especializadas, dão conteúdo às relações institucionais tecidas pelas coordenações das respectivas equipes sob a mediação, a orientação e o apoio da Direção da EPSJV. Igualmente, as relações internacionais serão intermediadas pela Coordenação de Cooperação Internacional, representando a Unidade para esses fins e sob os marcos regulatórios e conceituais já descritos.

Nesse sentido, o início da atuação do Centro Colaborador implica a apreciação coletiva do plano de trabalho aprovado, frente às prioridades de cooperação identificadas sob os marcos regulatórios do Centro, e às condições disponíveis e a serem construídas na Unidade.

O marco institucional que orientará a execução das atividades da EPSJV como Centro Colaborador da OMS é de reconhecimento das competências das equipes especializadas, garantindo-se a participação ampla e autônoma de seus membros em ações relacionadas a suas *expertises*, com a mediação da Coordenação de Cooperação Internacional realizada nos termos de suas atribuições e consignadas com o Diretor do Centro.

4.2 — Das relações com os países

Considerando o marco conceitual da cooperação internacional desenvolvida pela EPSJV, as relações com os países desenvolver-se-á sob um marco institucional de caráter ético-político, que compreende o respeito aos conhecimentos e à cultura de seus povos, uma postura solidária que considere as demandas e as necessidades de outros países na sua origem sócio-econômica, política e cultural, bem como o potencial das ações para a superação dessas necessidades, para a melhoria das condições de vida de sua população e para o fortalecimento desses países nas áreas de cooperação.

Nesse sentido, não caberão condutas que visem a subordinar demandas e necessidades desses países aos serviços que o Centro possa oferecer, seja no conteúdo, na forma ou no método. Ao contrário, para ser profícua e produtora de benefícios para os países cooperados, a cooperação deve adensar as relações e o estreitamento dos mútuos laços políticos, econômicos e culturais.

Ainda que não exclua a cooperação com outros países, seja de caráter horizontal ou bilateral, as ações de cooperação internacional da EPSJV será fortemente direcionada aos países da África, da América Latina e do Caribe, valendo-se, inclusive, de convênios já firmados pela FIOCRUZ com

esses países e de relações já iniciadas seja pela própria Unidade, seja por organismos internacionais ou pelo governo brasileiro.

Assim, será necessário estudar a configuração sócio-econômica, política e cultural desses países, bem como a organização de seus sistemas de saúde, de educação e de trabalho, agregando conhecimentos nesta Unidade necessários para que os projetos de cooperação técnica se desenvolvam em coerência com o marco institucional descrito.

Anexo 2

Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Educação Profissional em Saúde

Ementa dos componentes curriculares

I – Economia da educação e concepções de formação de trabalhadores em saúde

Conceito de ideologia; intelectuais e poder; relação entre Estado, educação e sociedade; divisão social do trabalho e educação; trabalho e educação nas perspectivas liberal e marxista; a teoria do capital humano, os recursos humanos em saúde e a formação de trabalhadores em saúde; “Sociedade do Conhecimento”; “Sociedade da Informação”; empregabilidade e competências.

II – Políticas sociais de educação e saúde

O papel dos organismos hegemônicos internacionais nas políticas de educação e saúde; globalização, mundialização do capital e educação; capital e trabalho na definição dos projetos de formação humana; o projeto de educação brasileira como objeto de disputa; reforma sanitária, transição democrática e construção do Sistema Único de Saúde; cidadania; a integralidade no trabalho e na educação profissional em saúde; concepção e historicidade da reforma da educação básica e profissional dos anos 1990 aos anos 2000; perspectivas de ação contra-hegemônica; o campo de recursos humanos em saúde: conferências nacionais e diretrizes atuais da política de gestão do trabalho e da educação na saúde.

III — Historicidade da educação dos trabalhadores em saúde

A instituição da escola pública; escola nova; formação dos trabalhadores nas instituições de saúde; tecnicismo x aprendizagem significativa; influência do pensamento de Paulo Freire e da educação popular na formação dos educadores de saúde; a criação das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde.

IV — Novos modelos produtivos, educação profissional e trabalho em saúde

Globalização, reestruturação produtiva e implicações educacionais; os processos de trabalho no modelo taylorista-fordista e no neofordismo ou modelo de acumulação flexível; tecnologias leves, leves-duras e duras e a organização do trabalho em saúde; trabalho em equipe; interdisciplinaridade; sistemas de competências profissionais e implicações na organização do trabalho em saúde; o “novo trabalhador” e a educação profissional; a educação permanente em saúde e a reorganização do trabalho em saúde.

V — Educação profissional no Brasil: contexto e questões contemporâneas

A especificidade da educação profissional como política da educação e do trabalho; quadro atual da Educação Profissional no Brasil; legislação e regulamentação da educação profissional na reforma dos anos de 1990 ao anos 2000; desafios governamentais e da sociedade civil na oferta e qualidade da educação profissional; currículo integrado na educação profissional em saúde: politécnica x pedagogia das competências; dualidade estrutural.

VI — Concepções de currículo e educação profissional em saúde

Concepções e histórico de currículo; processos e princípios da organização curricular; possibilidades de organização do currículo integrado sob os eixos trabalho, ciência e cultura; o conteúdo de ensino como conhecimento, informação e objeto de aprendizagem; projeto político-pedagógico da escola; trabalho escolar e transformação social; a divisão do trabalho escolar; estratégias e modalidades de ensino presencial e à distância; neoliberalismo e trabalho docente.

VII — Pesquisa I e II

Conceitos de ciência e de pesquisa nas diversas abordagens e paradigmas epistemológicos; ciência e ideologia, introdução aos princípios e métodos de elaboração do trabalho científico; pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa científica; diretrizes para a elaboração do projeto e da monografia científica; o projeto de pesquisa. A pesquisa em educação: paradigmas, abordagens qualitativa e quantitativa, formatos; a elaboração da monografia científica; a composição do quadro teórico; estrutura da monografia; a redação do texto científico

Anexo 3

Publicação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) "Informe Politécnico" sobre a designação da EPSJV como Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde

Ano V – Nº 46 (maio/2002)

Ano VI – Nº 57 (abril/2003)

Ano VII – Nº 69 (agosto/2004)

Ano VII – Nº 70 (setembro/2004)